

Missão na Selva. Emil Odebrecht (1835-1912), um prussiano no Brasil. Moacir Werneck de Castro. Rio de Janeiro: AC&M, 1994.

Já havia resenhado o livro de Moacir Werneck de Castro sobre Fritz Müller, mas neste ele se superou.

Logo no início, uma frase do Doutor Blumenau sobre o vale do Itajaí, naquela época: “Aqui parece que tudo parou no primeiro dia da Criação” assemelha-se à definição de Euclides da Cunha para a Amazônia: “Terra ainda quente do Gênesis”.

Muito interessante a descrição da área em que se ergueria a cidade de Blumenau.

Foi muito agradável encontrar a formação da Colônia Itajaí, atual cidade de Brusque, onde iniciei a minha carreira de pesquisador.

Com respeito às amizades de Odebrecht, é destacada a importância da Sociedade dos Atiradores, como a que conheci em Brusque, no papel de núcleo de onde nasceram outras associações importantes para o desenvolvimento da colônia.

O grande parceiro de Blumenau, Friedenreich, que se registrara na colônia como veterinário, por ser foragido da justiça, aqui aparece como médico diplomado e com prática na Alemanha.

Um debate sobre a construção da ferrovia para o planalto, entre os três grandes pioneiros de Blumenau, Odebrecht, Fritz Müller e Friedenreich, realizado numa clareira da floresta, é do maior interesse para o entendimento da mentalidade desses grandes homens.

Com base na correspondência trocada entre os membros daqui e da Alemanha, o autor reconstituiu a vida da família Odebrecht.

Deixa a melhor impressão o respeito que Odebrecht tinha pelos índios e a sua revolta contra as matanças, às vezes patrocinadas por autoridades governamentais.

Ao comentar a atuação de Odebrecht na Repartição dos Telégrafos, o autor aproveita para incluir uma pequena biografia do Barão de Capanema, figura ilustre de brasileiro pouco conhecido.

Em boa hora, o autor anexou ao livro o diário da expedição de Odebrecht às cabeceiras dos formadores do rio Itajaí-Açú. Ali pode ser visto a dureza que é o trabalho de um engenheiro explorador.

Mario B. Aragão

Departamento de Ciências Biológicas
Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz

Plantas do Pantanal. Arnildo Pott & Vali J. Pott (Organizadores). Corumbá, MS: EMBRAPA-SPI, 1994. 320p.

Uma verdadeira obra de arte esta publicação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Um exame mais atento mostra que se trata de uma verdadeira enciclopédia das ervas, arbustos e árvores do pantanal. Gramíneas, ciperáceas e plantas aquáticas, não foram incluídas.

As informações sobre etnobotânica, potencial como apícolas, forrageiras, frutíferas, iscas para peixes, madeiras e ornamentais, são apresentadas de maneira sintética e em linguagem simples.

Nos agradecimentos aos cientistas que colaboraram na identificação das plantas chama atenção o carinho dispensado à grande botânica do nosso Jardim Botânico, Dra. Graziela Maciel Barroso, que é apresentada como “pantaneira de Corumbá”.

Na apresentação feita pelo chefe do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal há uma frase da maior importância: “A sociedade alegra-se por receber o retorno dos seus investimentos em pesquisa”.

As mais de 500 fotos foram feitas de material vivo, o que, logicamente, facilita o reconhecimento pelo não botânico.

A explicação sobre as mudanças da vegetação provocadas pela sazonalidade de cheia e seca, é uma bela aula de ecologia.

Ao lado de cada foto de planta vêm as seguintes informações: etimologia do nome científico, coisa muito importante porque normalmente não se sabe o que significam esses nomes Latinos, hábito de planta (erva, arbusto ou árvore), utilização, ecologia, ocorrência e distribuição geográfica, além dos nomes vulgares usados na região. Além disso, é impressionante a quantidade de informações diversas, dadas a respeito de cada espécie de planta. O que, logicamente, representa um gigantesco trabalho de bibliografia e de consulta a informantes.

No final, um glossário que, além de termos regionais, inclui nomes de plantas, bichos e de tipos de vegetação.

Mário B. Aragão

Departamento de Ciências Biológicas
Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz